

EDITORIAL

Na cerimónia de encerramento do XI Congresso da Água, que decorreu no Porto, no passado mês de fevereiro, procedeu-se à assinatura de um protocolo entre a APRH e a ABRH, sendo este ato um marco histórico que importa registar no já longo percurso da *Recursos Hídricos*.

A *Recursos Hídricos* é uma revista sem paralelo em Portugal, com um passado de 32 anos ininterruptos a divulgar ciência e investigação de qualidade, desenvolvida e aplicada em Portugal, nos domínios da hidráulica, dos recursos hídricos e do ambiente.

Naturalmente que ao longo deste percurso foi necessário estabelecer compromissos entre, por um lado, a preservação da identidade da *Recursos Hídricos* como veículo de transmissão de ciência e tecnologia, com o rigor e o grau de exigência que nortearam os princípios que conduziram à sua criação e, por outro, a satisfação das exigências de quem publica e a necessidade de adaptação às novas tecnologias.

Foi neste contexto que, de forma mais visível nos últimos anos, se dotou a *Recursos Hídricos* de uma nova imagem, passando a ter publicação eletrónica e a integrar uma estrutura informática que incluirá, em breve, todos os procedimentos complementares para submissão e revisão dos artigos. Deste modo, todas as etapas, desde a submissão de um artigo, passando pela sua revisão e até à publicação final, decorrerão num contexto integralmente *online*.

Paralelamente, aumentou-se a visibilidade da Revista, através da integração no sistema LATINDEX e na base de dados FONTE ACADÉMICA, estando em curso a indexação à plataforma SciELO. Os artigos são já hoje identificados com o DOI, o que os torna também visíveis e acessíveis a partir do GOOGLE e do GOOGLE SCHOLAR.

Com o processo de internacionalização da *Recursos Hídricos*, que agora tem início, abre-se o caminho que garantirá

sustentabilidade e crescimento para a Revista. Tal convicção tem fundamento na grande capacidade de intervenção de ambas as Associações, nomeadamente através das seguintes ações:

- divulgação e promoção da Revista num espaço geográfico muito mais amplo e em franco desenvolvimento;
- alargamento do número de potenciais interessados e com capacidade para publicar na Revista, mantendo-a exigente e com elevada qualidade científica;
- aumento do fator de impacto da Revista em consequência do esperado aumento do número de citações dos artigos publicados.

É certo que a qualidade de uma revista depende fundamentalmente dos artigos submetidos, e por conseguinte dos seus autores, mas também do grau de exigência dos correspondentes revisores. Apesar de algumas dificuldades existentes, é nossa convicção que a *Recursos Hídricos* prosseguirá um rumo adequado enquanto os autores acatarem um elevado grau de exigência e os revisores se sentirem verdadeiramente recompensados por terem contribuído para a melhoria dos artigos, garantindo assim o *'standard'* elevado da revista. Deste modo, sentirão os revisores uma motivação acrescida para submeterem, eles próprios, mais artigos e de melhor qualidade, aumentando em consequência a valia científica da revista.

Este número da *Recursos Hídricos* comporta seis artigos, cobrindo áreas tão diversas como Hidráulica Fluvial e Marítima, Hidráulica de Estruturas, Hidrologia, Qualidade da Água e Gestão dos Recursos Hídricos.

O primeiro artigo visa contribuir para uma reflexão sobre as consequências de um aumento significativo do nível médio do mar, agravado com previsíveis ocorrências de tempestades sucessivamente mais frequentes e intensas.

O segundo artigo pretende contribuir para a caracterização geral dos escoamentos turbulentos sobre descarregadores em degraus, recorrendo a modelação física e a comparações com dados constantes na bibliografia.

Os terceiro artigo são descritas simulações de chuva com intensidades variáveis e em solos com diferentes características, pretendendo contribuir para o aprofundamento do conhecimento existente sobre escorrência e erosão em florestas recentemente ardidadas.

No quarto artigo são analisadas e discutidas concentrações de nutrientes obtidas através de amostras recolhidas em encostas queimadas, considerando dois tipos de floresta e dois tipos de constituição geológica do solo. Conclui-se que as perdas de nutrientes variaram em função da floresta e das características do solo.

O artigo cinco apresenta resultados de um estudo de monitorização físico-química da

água numa zona urbana localizada no Brasil. Foram analisados diversos parâmetros de qualidade da água, concluindo-se que nem todos cumpriam com a legislação federal brasileira, tornando-a imprópria para uso doméstico.

Finalmente, no sexto artigo é apresentado um estudo comparativo de gestão dos recursos hídricos em Portugal e no Brasil, sendo apontadas diversas fraquezas no processo de implementação de uma gestão descentralizada em ambos os países.

É nossa convicção que os trabalhos apresentados neste número da Revista constituirão importantes referências em domínios da Hidráulica, dos Recursos Hídricos e do Ambiente.

O Director da *Recursos Hídricos*
José Simão Antunes do Carmo